Avaliação Microbiológica de Manequins Anatômicos Utilizados em Aulas Práticas da Área da Saúde

ANNA CLARA PORTO DE SOUZA [1], JÚLIA ZERI SALOMÃO [1], JULIANA PEREIRA MACHADO [1], ADRIANA DE OLIVEIRA AFONSO [1], TANIA APARECIDA CANCIAN MASELLA [1], **DENISSANI AP. FERRARI DOS SANTOS LIMA**[1,2], SORAYA DUARTE VARELLA [1]

[1.] CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ- RIBEIRÃO PRETO, CENTRAL, RIBEIRÃO PRETO, BRASIL
[2.] HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP, DEPARTAMENTO DE APOIO MÉDICO, RIBEIRÃO PRETO, BRASIL

Introdução: Superfícies inanimadas utilizadas em ambientes de ensino da área da saúde podem atuar como reservatórios de microrganismos patogênicos, favorecendo a disseminação cruzada entre estudantes, profissionais e pacientes. A manipulação frequente de manequins anatômicos e bancadas laboratoriais, associada à higienização inadequada, pode contribuir para a permanência e propagação de bactérias e fungos de interesse clínico, tornando relevante a investigação microbiológica desses ambientes para promoção da biossegurança. **Objetivo(s):** Analisar a presença de microrganismos em manequins anatômicos e superfícies laboratoriais, identificar microrganismos de importância clínica e avaliar a sensibilidade de cepas de *Staphylococcus aureus* à cefoxitina. **Material e Métodos:** Estudo experimental, quantitativo e qualitativo, realizado entre agosto e novembro de 2022. Foram coletadas 185 amostras de manequins anatômicos, bancadas, equipamentos e mesas de atendimento por meio de swabs estéreis, antes e após aulas práticas. Nos manequins, foram analisadas regiões nasal, traqueal, oral, abdominal, genital e membros superiores. As amostras foram semeadas em meios de cultura apropriados e incubadas entre 35-36 ºC por 24 a 48 horas. A identificação microbiológica foi realizada por características morfotintoriais e testes fenotípicos. Cepas sugestivas de *Staphylococcus aureus* foram submetidas ao teste de coagulase e avaliação de sensibilidade à cefoxitina pelo método de disco difusão. **Resultados:** Observou-se crescimento microbiológico expressivo em todos os ambientes analisados, principalmente nos manequins anatômicos. Foram identificados cocos gram positivos, bacilos gram positivos, bacilos gram negativos fermentadores e não fermentadores, além de fungos filamentosos. Destacaram-se *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus* coagulase negativa, *Micrococcus* sp., *Pseudomonas* spp. e *Acinetobacter* spp. Houve predomínio de bacilos gram negativos e fungos filamentosos nas regiões traqueal e nasal dos manequins. Foram registrados 74 isolados de *Staphylococcus* spp., 107 fungos filamentosos, 55 bacilos gram negativos e 139 bacilos gram positivos. Todas as cepas de *Staphylococcus aureus* avaliadas apresentaram sensibilidade à cefoxitina, sem identificação de *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA). **Discussão e Conclusão:** Os resultados demonstraram que superfícies frequentemente manipuladas em ambientes acadêmicos podem atuar como reservatórios de microrganismos potencialmente patogênicos, refletindo possíveis falhas na higienização das mãos e desinfecção ambiental. A predominância de bacilos gram negativos e de *Staphylococcus aureus* reforça a importância epidemiológica dessas superfícies na disseminação cruzada de microrganismos. Apesar da ausência de cepas resistentes à meticilina, a identificação de patógenos oportunistas evidencia a necessidade de medidas mais rigorosas de biossegurança, incluindo higienização

frequente de superfícies e fortalecimento das práticas de lavagem das mãos.

Agradecimentos: